



OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO DIAGNÓSTICO DO AUTISMO NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE PSYCHOSOCIAL IMPACTS OF AUTISM DIAGNOSTIC IN FAMILY CONTEXT: AN INTEGRATIVE REVIEW

(Daniella Alves Rodrigues, Kassiane Lins dos Santos, Thalya Maria Nunes
Albuquerque, Luzia Mirely Silva de Araújo)

Resumo: O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que está completamente ligado ao âmbito familiar, devido ao seu diagnóstico se dar na infância, alterando a dinâmica da família e seu contexto psicossocial. Tendo em vista essa problemática, esta revisão integrativa buscou analisar as relações entre autismo e a interação familiar, a fim de conhecer os impactos psicossociais na família decorrentes do diagnóstico do autismo. O estudo foi composto das seguintes etapas: identificação do tema e seleção de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Buscou-se artigos nas bases de dados eletrônicas LILACS, SciELO e PePSIC, através dos descritores: “autismo” e “dinâmica familiar”. Foram selecionados os artigos que respondem a questão norteadora e se encaixam nos seguintes critérios de inclusão: trata-se de estudos originais, publicados entre 2009 e 2019, independente do método utilizado, e escritos em língua portuguesa. A partir da análise dos artigos, percebeu-se que há uma nova realidade no contexto familiar após o diagnóstico do autismo. Esta nova realidade gera comprometimento na vida da família com filhos autistas. Observou-se a partir das literaturas incluídas nesta revisão que a interferência do autismo no contexto familiar decorre do aumento das necessidades e dúvidas que a família passar a conter após o diagnóstico. Tendo em vista o impacto que sofrem, essas famílias precisam que suas necessidades e dificuldades sejam trabalhadas através de uma atenção especializada.

Palavras-Chave: Autismo; Família; Impactos Psicossociais; Saúde da família; Psicologia.

Abstract: Autism is a neurodevelopmental disorder that is completely linked to the family environment, due your diagnosis in childhood, altering the family's ability and your psychosocial context. In view of this problem, this integrative review seeks to analyze the relationships between autism and family interaction, and to understand the psychosocial impacts on the family of autism diagnostic research. The study consisted about the following steps: theme identification and research selection; establishment of inclusion and exclusion requirements; identification of pre-selected and selected studies; categorization of selected studies; analysis and interpretation of results; and presentation of the review / demonstration of knowledge. We searched articles in the electronic databases LILACS, SciELO, and PePSIC, through the descriptors: “autism” and “family skills”. We selected articles that answer guiding questions and fit the following requirements: these are original studies, published between 2009 and 2019, independent of the method used, and written in Portuguese. From the analysis of the articles, we realize that there is a new reality in the family context after the diagnosis of autism. This new
GEPNEWS, Maceió, a.4, v.2, n.2, p.66-75, abr./jun. 2020



apresentam-se, de modo geral, precocemente e são evidenciadas em grande parte, antes dos dois anos de idade (OLIVEIRA, 2009). Em casos mais graves de atraso no desenvolvimento, os sintomas podem ser percebidos antes dos 12 meses de vida (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Compreendem atrasos no desenvolvimento da criança, incluindo déficits verbais e não verbais da comunicação, da linguagem, da reciprocidade socioemocional, motor, entre outros (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Brasil (2014) aponta que desde a identificação desses e de muitos outros sinais até o diagnóstico de autismo propriamente dito, é necessária a realização de acompanhamentos e intervenções com essa criança.

A avaliação de um espectro autista necessita de uma equipe multiprofissional e o uso de escalas objetivas (GADIA; TUCHMAN; ROTTA, 2004) para chegar a um diagnóstico. Ao concluir um diagnóstico de TEA, é necessária precisão no resultado, pois um diagnóstico precipitado pode afetar o desenvolvimento da criança e a família como um todo, trazendo o risco da condição de vida dessa criança ser afetada com a possibilidade de um transtorno inexistente (BRASIL, 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa baseada em Botelho, Cunha e Macedo (2011) no qual, pautou-se em 6 etapas: identificação do tema e seleção de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; e por fim, apresentação da revisão/síntese do conhecimento. A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), através dos descritores: “autismo” e “dinâmica familiar”.



Para a seleção dos artigos elaborou-se os seguintes critérios: estudos originais; artigos publicados entre 2009 e 2019, independente do método utilizado; artigos que respondessem a questão norteadora; artigos de língua portuguesa; artigos que se voltassem ao autismo e ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi também elaborada uma tabela para obtenção de informações sobre a identificação do artigo, autores, base de dados e os métodos utilizados.

DESENVOLVIMENTO

Resultados e discussões

Através das buscas nos bancos de dados, encontrou-se 10 artigos, dos quais baseados nos critérios de inclusão, através da leitura dos resumos e palavras-chaves, selecionou-se 4 artigos para a presente revisão integrativa.

Quadro 1 - Artigos levantados sobre a temática

TÍTULO	AUTORES	ANO	BASE DE DADOS	MÉTODOS
Crianças e jovens autistas: impacto na dinâmica familiar e pessoal de seus pais.	MARQUES, M. H.; DIXE, M. A. R.	2010	LILACS	O estudo realizado é de caráter analítico e partiu da elaboração de quatro hipóteses. A amostra utilizada foi não probabilística, constituída por 50 pais de alunos que freqüentam escolas públicas e IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social) do distrito de Leiria, Portugal. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário constituído por seis instrumentos, todos validados para a população portuguesa.
Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar.	MAPELLI, L. D. <i>et al.</i>	2018	SciELO	O estudo foi composto por cerca de vinte e duas pessoas, no qual totaliza 15 famílias com crianças TEA, de 0 a 12 anos de idade, do estado de São Paulo. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as famílias interessadas, no período de outubro de 2016 a março de 2017. Após a obtenção dos dados das entrevistas, deu-se início a análise de todos os dados presentes nas entrevistas.



V Jornada Acadêmica do HUPAA
Tecnologias em Saúde
 27 - 29 de Novembro 2019

Repercussões do autismo no subsistema fraterno na perspectiva de irmãos adultos.	CEZAR, P. K; SMEHA, L.M.	2016	LILACS	O estudo utiliza-se da abordagem qualitativa com delineamento exploratório e transversal. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, nos quais seguiu um roteiro com pautas norteadoras. Os critérios de inclusão para os participantes do estudo foram: ter um irmão diagnosticado com autismo que não tivesse outra condição clínica ou doença associada e estar com idade acima de 18 anos. A partir desses critérios foram escolhidos 4 participantes, sendo 3 do sexo masculino e 1 feminino. Os dados coletados foram analisados conforme Moraes (2003).
Tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista.	MACHADO, M. S.; LONDERO, A. D.; PEREIRA, C. R. R.	2018	PePISC	A pesquisa apresenta o delineamento transversal e exploratório com abordagem qualitativa. Foi realizada utilizando-se da técnica de grupo focal juntamente com 3 entrevistas individuais semi-estruturadas com familiares de crianças com TEA.

Fonte: Autores.

A nova realidade da família após o diagnóstico

Tendo em vista a proposta do presente estudo, o que muda após o diagnóstico do autismo? Através da pesquisa realizada por Machado, Londero e Pereira (2018) constatou-se que as famílias de crianças com transtorno do espectro autista compartilham em comum as inúmeras dúvidas em relação ao futuro depois do diagnóstico da criança, e também um luto pela criança saudável idealizada por estas famílias. Como aspecto positivo foi apontado um aumento na aproximação dos familiares, isso levando também a outro aspecto sendo este negativo, que foi a centralização da atenção integral na criança com TEA. A maior parte das famílias destacaram o sentimento de desamparo e de preconceito advindos da família mais extensa, devido a não aceitação do TEA. Com relação a como estas famílias percebem suas crianças com TEA, estas as veem de forma positiva, se adaptando às condições do filho, assim contribuindo fortemente com o tratamento deste.



e a satisfação com a vida. No que se refere à satisfação com as relações pessoais, os pais manifestaram um nível mais elevado de satisfação, em contrapartida, a satisfação na segurança em relação ao futuro foi a variável que apresentou o menor nível de satisfação.

Impactos do diagnóstico do autismo na vida dos irmãos

De acordo com os estudos de Cezar e Smeha (2016) os irmãos de autismo possuem sentimentos de cuidado e preocupação para com o autista. Contudo, as interações e brincadeiras realizadas entre os irmãos são prejudicadas conforme a severidade do quadro. Observou-se que esses irmãos renunciaram aos aspectos de suas vidas como deixar de sair com os amigos, passar mais tempo em casa devido a participação direta no cuidado com o autista. Em função a essa preocupação, os irmãos sentem-se mais maduros e responsáveis, buscando serem fortes e não menos rebeldes, provocando menos preocupação por parte dos pais. Se tratando de relações sociais, verificou-se que as mesmas foram prejudicadas uma vez que a família deixou de frequentar certos lugares públicos e até mesmo afastou-se de alguns familiares. Por fim, constatou-se que os irmãos de autistas os sentimentos de independência quanto ao futuro, de busca por seus interesses, embora saibam que precisam continuar ajudando os pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo dos artigos utilizados para a produção desta revisão integrativa, percebeu-se que existe um comprometimento na vida de famílias com filhos com o autismo, devido ao aumento das necessidades e dúvidas dessa família após o diagnóstico. Tendo em vista, que tais famílias também apresentam aspectos positivos após a descoberta do transtorno, se unindo e se reestruturando para adaptar-se às necessidades da criança com autismo. Em relação ao diagnóstico, que



se mostrou de máxima importância, este se faz necessário ser realizado de forma eficiente, pois do contrário pode causar danos às famílias envolvidas.

Dessa forma, fica claro que essas famílias sofrem um impacto direto em seu cotidiano após o diagnóstico do autismo, precisando assim que suas necessidades e dificuldades sejam trabalhadas através de uma atenção especializada, para que possam ter uma boa adaptação à situação que vivenciam e contribuir de forma significativa no desenvolvimento da criança autista e também na rotina da família.

Outro fator evidenciado durante o processo de realização deste estudo, foi a escassez de pesquisas, na língua portuguesa, voltadas aos impactos sociais e psicológicos sofridos pelas famílias que se enquadram neste contexto apresentado. Mas apesar disso, os materiais encontrados e utilizados no estudo são recentes, mostrando que o interesse por essa temática tem crescido nos últimos anos no meio científico.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Critérios Diagnósticos e Códigos. *In*: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 50-59.

ANDRADE, A.; TEODORO, M. Família e autismo: Uma revisão de literatura. **Contextos clínicos**, v. 5, n. 2, p. 133-142, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ccclin/v5n2/v5n2a08.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Diretrizes de atenção à reabilitação de pessoas com transtornos do espectro de autismo (TEA)**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf. Acesso em: 08 set. 2019.

BRITO, A. R.; VASCONCELOS, M. M. Conversando sobre autismo - Reconhecimento precoce e possibilidades terapêuticas. *In*: CAMINHA *et al.* **Autismo: Vivências e caminhos**. São Paulo: Blusher, 2016. cap. 2, p. 23-32.

GEPNEWS, Maceió, a.4, v.2, n.2, p.66-75, abr./jun. 2020



BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 01 set. 2019.

CEZAR, P. K.; SMEHA, L. N. Repercussões do autismo no subsistema fraterno na perspectiva de irmãos adultos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, n. 11, p. 51-60, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v33n1/0103-166X-estpsi-33-01-00051.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

GARDIA, C.; TUCHMAN, R.; ROTTA, N. Autismo e doença invasiva de desenvolvimento. **Jornal de pediatria**, v. 80, n. 2, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n2s0/v80n2Sa10>. Acesso em: 08 set. 2019.

MACHADO, M. S.; LONDERO, A. D.; PEREIRA, C. R. R. Tornar-se família de uma criança com transtorno do espectro autista. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 11, n. 3, p. 335-350, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822018000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 set. 2019.

MAPELLI, L.; BARBIERI, M.; CASTRO, G.; BONELLI, M.; WERNET, M.; DUPAS, G. Criança com transtorno de espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400232&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 03 set. 2019.

MARQUES, M. H.; DIXE, M. A. R. Crianças e jovens autistas: impacto na dinâmica familiar e pessoal de seus pais. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 66-70, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832011000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 01 set. 2019.

OLIVEIRA, G. Autismo: diagnóstico e orientação, Parte I - vigilância, rastreamento e orientação nos cuidados primordiais de saúde. **Sociedade Portuguesa de pediatria**, v. 40, n. 6, p. 87-278, 2009. Disponível em: <https://www.cpjcoimbra.com/wp-content/uploads/2017/03/Autismo.pdf>. Acesso em: 08 set. 2019.

